



Recebido: 11/03/2024 | Revisado: 02/04/2024 | Aceito: 12/04/2024 | Publicado: 07/06/2024



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

DOI: 10.31416/rsdv.v12i2.1035

Capacidade Empreendedora dos Estudantes do Curso Técnico em Eletrotécnica do IFPB - Campus João Pessoa

Entrepreneurial Capacity of Students of the Technical Course in Electrical Engineering at IFPB- Campus João Pessoa

OLIVEIRA, Wesley da Silva. Graduando em Ciências Econômicas/Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Campus João Pessoa Campus I - Cidade Universitária - João Pessoa - Paraíba - Brasil. CEP: 58051-900 / Telefone: (83) 3216-7200 / E-mail: wesley.silva@academico.ifpb.edu.br

SILVA, Geymeesson Brito da. Doutorando e Mestre em Administração/Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Campus Recife. Av. dos Funcionários, s/n, Cidade Universitária. Recife - Pernambuco - Brasil. CEP: 50740-580/ Telefone: (81) 2126-8000 / E-mail: geimerson57@gmail.com

ALENCAR, Leticia Linhares Saraiva de. Mestra em Administração/Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Campus Recife. Av. dos Funcionários, s/n, Cidade Universitária. Recife - Pernambuco - Brasil. CEP: 50740-580/ Telefone: (81) 2126-8000 / E-mail: leticialinharessaraiva@gmail.com

RESUMO

O fenômeno do empreendedorismo tem se manifestado como um importante evento socioeconômico e, portanto, tem sido tema extensamente debatido nas últimas décadas, tanto em contextos educativos quanto empresariais e até mesmo dentro das esferas governamentais. Buscando disseminar as práticas e capacidades empreendedoras, tanto no âmbito social como acadêmico, o presente estudo busca analisar a percepção da capacidade empreendedora dos estudantes do Curso Técnico em Eletrotécnica do IFPB - Campus João Pessoa. Este estudo utilizou um questionário *online* elaborado através do *Google Forms*, composto por 15 itens, adaptado da pesquisa de Turchielo, Oliveira e Dalongaro (2019). Os dados foram tabulados por meio de planilhas em formato *Excel* e tratados com o auxílio do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). A escolha desse método de amostragem permitiu que os alunos participassem de forma voluntária. Nas conclusões deste estudo, destaca-se a importância de investigar a visão dos estudantes do Curso Técnico em Eletrotécnica do Campus João Pessoa - IFPB em relação à capacidade empreendedora. Adicionalmente, é fundamental destacar a importância de incorporar elementos empreendedores no currículo do curso técnico, oferecendo aos estudantes não apenas conhecimentos técnicos, mas também habilidades práticas essenciais para enfrentar desafios no ambiente profissional.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Capacidades empreendedoras. Curso Técnico em Eletrotécnica. IFPB. Campus João Pessoa.

ABSTRACT

The phenomenon of entrepreneurship has manifested itself as an important socioeconomic event and, therefore, has been an extensively debated topic in recent decades, both in educational and business contexts and even within government spheres. Seeking to disseminate entrepreneurial practices and capabilities, both in the social and academic spheres, this study seeks to analyze the perception of the entrepreneurial capacity of students on the Technical Course in Electrotechnics at IFPB - Campus



João Pessoa. This study used an online questionnaire prepared through Google Forms, consisting of 15 items, adapted from the research by Turchielo, Oliveira and Dalongaro (2019). The data from the research were tabulated using spreadsheets in Microsoft Excel format and processed with the help of the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) software. Choosing this sampling method allowed students to participate voluntarily. In the conclusions of this study, the importance of investigating the views of students on the Technical Course in Electrotechnics at Campus João Pessoa - IFPB in relation to entrepreneurial capacity is highlighted. Additionally, it is essential to highlight the importance of incorporating entrepreneurial elements into the technical course curriculum, offering students not only technical knowledge, but also essential practical skills to face challenges in the professional environment.

Keywords: Entrepreneurship. Entrepreneurial capabilities. Technical Course in Electrical Engineering. IFPB. João Pessoa Campus.

Introdução

No Brasil, o impulso ao empreendedorismo começou a ganhar forma nos anos 1990, com o estabelecimento de organizações como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Sociedade Brasileira para Promoção de *Software* (Softex). Dornelas (2008) aponta que, antes desse período, o tema empreendedorismo e a criação de pequenas empresas eram praticamente inexistentes, e as condições políticas e econômicas do país não eram favoráveis.

Além disso, os empreendedores enfrentavam dificuldades para encontrar recursos informativos que os auxiliassem em sua jornada empreendedora. Pode-se afirmar que o conceito de empreendedorismo é amplamente reconhecido e difundido em nosso vocabulário, pois, de alguma maneira, pessoas de todas as faixas etárias – adolescentes, jovens, adultos e idosos – tiveram algum tipo de contato com empreendedores ou, pelo menos, se depararam com informações sobre a ação empreendedora e seus efeitos benéficos na esfera social e econômica (Dornelas, 2014).

Peter Drucker (2008), renomado autor no campo da Administração moderna, salienta que empreendedorismo não deve ser tratado como ciência ou teoria, mas sim como uma prática. A compreensão do espírito empreendedor de indivíduos, comunidades e nações emerge dos resultados práticos alcançados. Em outras palavras, ao observar os impactos mensuráveis, como o aumento do envolvimento em diversas atividades empreendedoras, como aquelas ligadas ao empreendedorismo social e econômico, fica evidente o papel do empreendedor no progresso econômico e na redução das disparidades sociais (Mendes, 2009).

Sabe-se que a expressão pioneira "empreendedor" teve origem na França, no século XVII, com o propósito de designar indivíduos audaciosos que impulsionaram o avanço econômico através de abordagens inovadoras e aprimoradas. O termo "empreendedor" começou a ser empregado por volta de 1800 por Jean Baptiste Say, que definiu o empreendedor como alguém capaz de realocar recursos econômicos de regiões menos produtivas para aquelas de maior rendimento e eficácia (Rebonato, 2012 apud Arman, 2005).

Bucha (2009 apud Torres e Melo, 2014) destaca que o conceito de empreendedorismo implica assumir riscos e dar início a algo inovador. O empreendedor é um sujeito que encara riscos ao enfrentar circunstâncias ambíguas de maneira otimista, vendo-as como oportunidades de negócio. Diante de um revés, o empreendedor não encara o fracasso como uma derrota, mas sim como uma chance de aprendizado, buscando diversas formas de incentivo para explorar novas oportunidades comerciais.



Dolabela (2008) afirma que o âmago do empreendedorismo é caracterizado fundamentalmente por duas qualidades do empreendedor: a proatividade e a aptidão para a renovação. O empreendedor age proativamente e está constantemente em busca de renovação. No entanto, não é apropriado confundir um empreendedor com alguém que meramente administra sua empresa, negligenciando a introdução de qualquer forma de renovação, seja na estratégia de vendas, no processo produtivo ou no tratamento aos clientes.

Conforme Drucker (1987), os empreendedores são agentes de inovação, sendo que a inovação é a ferramenta característica do espírito empreendedor. É a ação que capacita os recursos com a habilidade inédita de gerar prosperidade. Portanto, o empreendedorismo e a inovação estão intrinsecamente entrelaçados, uma vez que, para empreender, é imperativo dispor de espaço para criar, implementar ideias e efetivamente inovar.

O fenômeno do empreendedorismo tem se manifestado como um importante evento socioeconômico e, portanto, tem sido tema extensamente debatido nas últimas décadas, tanto em contextos educativos quanto empresariais e até mesmo dentro das esferas governamentais. Ramos e Krakauer (2018) refletem que há uma visão geral de que o conceito de empreendedorismo está ligado primordialmente à criação de um negócio, no entanto, esses autores sustentam que o empreendedorismo abrange múltiplas abordagens.

A relevância de explorar o empreendedorismo no Brasil surge da preocupação em fortalecer a geração de empregos, aumentar a renda e impulsionar o desenvolvimento econômico e social do país. A criação de novas empresas desempenha um papel crucial nesse processo, contribuindo para o crescimento nacional. Este estudo aborda diversas perspectivas sobre o empreendedorismo no Brasil, refletindo sobre seu impacto na economia. Enquanto alguns economistas veem os empreendedores como os motores do sistema econômico, identificando oportunidades e promovendo inovações (Filion, 1999), outros, como Schumpeter (1942) e Kirzner (1973), ressaltam a importância da capacidade empreendedora para o progresso econômico, mesmo que excluída das teorias tradicionais de crescimento.

No início, diversos pesquisadores se debruçaram sobre a compreensão desse fenômeno empreendedor, o que deu origem a um conjunto de pesquisas relacionadas ao tema, que rapidamente se difundiram em âmbito global através de periódicos científicos renomados (Wadhvani, 2012; Vieira et al., 2013; Bakar et al., 2015).

Nos últimos tempos, a postura empreendedora tem se tornado uma exigência crescente por parte das empresas e entidades, que buscam por colaboradores dedicados, entusiasmados, capazes de liderar, inovar e encarar desafios. Por outro lado, tais profissionais, denominados empreendedores, ingressam no mercado por determinação ou devido às limitações financeiras e frequentemente carecem da capacitação necessária para gerenciar seus próprios empreendimentos ou até mesmo para demonstrar uma atitude empreendedora como funcionários dentro de uma organização estabelecida.

A educação para o empreendedorismo está ganhando destaque nos currículos de cursos técnicos e superiores. As instituições educacionais desempenham um papel crucial ao fomentar um ambiente propício ao empreendedorismo. No entanto, enfrentamos o desafio de cultivar habilidades empreendedoras, que não se aplicam somente à criação de negócios, mas também à capacidade de empreender na vida pessoal e profissional. Para Díaz-Casero e Hernández-Mogollón (2016), a educação e a formação empreendedora são um facilitador indireto através de normas culturais e sociais, exercendo influência positiva e significativa.



Nesse contexto, a educação empreendedora proporciona aos alunos um leque variado de oportunidades e opções de aprendizado. Além de abordar conceitos técnicos, ela os conduz a um novo percurso, baseado na exploração e no crescimento profissional. Esse enfoque visa instigar uma mudança de mentalidade e comportamento, incentivando descobertas e progresso.

Diante do exposto, a pesquisa tem por objetivo analisar a percepção da capacidade empreendedora dos estudantes do Curso Técnico em Eletrotécnica do IFPB - Campus João Pessoa. Como objetivos específicos, fundamenta-se em (1) caracterizar o público analisado; (2) identificar o perfil empreendedor dos estudantes do curso técnico em Eletrotécnica; e (3) verificar a capacidade comportamental dos estudantes do Curso Técnico em Eletrotécnica do IFPB em relação às práticas empreendedoras.

Este estudo fundamenta-se teoricamente, oferecendo uma alternativa valiosa para que estudantes e pesquisadores no campo do Empreendedorismo investiguem a identificação do perfil empreendedor no ensino técnico. Ao explorar teorias sobre como o desenvolvimento dessas habilidades pode impactar positivamente a carreira dos alunos e contribuir para o crescimento econômico, o trabalho destaca as características individuais de empreendedores, como habilidades de comunicação, visão de negócios, inovação e tomada de decisão.

Conceituando o empreendedorismo

O empreendedorismo só foi reconhecido após as transformações econômicas, e tem progredido de acordo com as épocas do Pensamento Empreendedor, desde 1870 na Era Econômica, avançando para 1940, a Era das Ciências Sociais, e a partir de 1970, a Era de Estudos de Gestão (Verga; Soares, 2014).

O primeiro empreendedor notável foi Marco Polo, que se aventurou em suas viagens como comerciante, mas o termo "empreendedor" (entrepreneur) só foi mencionado no século XVI, na França, para descrever indivíduos que lideravam as operações militares (Cruz, 2005). O empreendedorismo, quando vinculado à criação de um novo empreendimento, é delineado pelo conjunto de indivíduos e processos que identificam oportunidades nas ideias que possuem.

O empreendedorismo se manifesta pela previsão de algo que possa ser realizado, como identificar um novo negócio, uma oportunidade, uma inovação, assumindo desafios e esforços necessários para alcançar o objetivo desejado. Para a criação e desenvolvimento de algo, o requisito essencial de um empreendedor reside em seu comprometimento com seu objetivo, na determinação do porquê, qual sua área de concentração, e seu interesse final. Independentemente de quem seja e de sua função ou do nível de educação, o que importa é a habilidade de fazer, de criar, de inovar, sua intuição, suas aptidões.

Enquanto alguns veem um obstáculo, o indivíduo empreendedor identifica uma carência, e dessa carência surge uma oportunidade. Essa capacidade de criação deve ser encorajada, promovendo um pensamento coletivo de "agir proativamente" em vez de apenas reagir. De acordo com Dornelas (2003), esse conceito deve ser "comunicado" a todos os colaboradores, ou seja, destacar as vantagens de buscar as causas de um problema, em vez de buscar apenas o culpado.

O empreendedorismo se tornou um fenômeno cada vez mais notório em nossa sociedade, ganhando destaque no cenário brasileiro nos anos 1990. No entanto, mesmo com sua ampla presença na sociedade e o considerável interesse dos



acadêmicos no tema, definir com precisão os protagonistas e atores do empreendedorismo continua sendo um desafio.

Conforme mencionado por Fillon (1999), a dificuldade em definir claramente o conceito é algo comum, em grande parte devido ao fato de que o empreendedorismo desperta o interesse de várias disciplinas, dada sua relevância em diversas áreas do conhecimento. Portanto, pesquisadores tendem a perceber e descrever empreendedores com base nas perspectivas de suas próprias áreas de estudo (Fillon, 1999).

O impacto de uma cultura voltada para a inovação em uma organização, como argumentam Davila, Epstein e Shelton (2007), permite a criação de uma fonte vital de vantagem competitiva, bem como uma força motivadora para todos que fazem parte da empresa. Essa força motiva os membros da equipe a explorar novas oportunidades, assumir riscos para iniciar novos projetos com a liberdade de criar, explorar e inovar. Essa descrição coincide com a perspectiva de diversos autores, incluindo Davidsson (2004), que considera o empreendedor como um elemento fundamental no processo de inovação.

Por outro lado, a introdução de novas tecnologias e o desenvolvimento de novos produtos estimulam o surgimento de empreendimentos que buscam uma presença competitiva tanto em âmbito nacional quanto internacional. O processo de materialização do novo é influenciado por uma série de fatores internos e externos à organização. Ter uma liderança bem definida é fundamental para fomentar a inovação, e todo esse processo está intrinsecamente ligado à capacidade de inovação dos membros da equipe em geral e, mais especificamente, dos empreendedores.

Neste contexto, torna-se evidente a importância de ambientes que promovam o desenvolvimento de práticas inovadoras reais, que podem ser consideradas como manifestações culturais ou mesmo como expressões de uma cultura moldada por empreendedores. Isso reforça a relevância do papel desempenhado pelo empreendedor na criação de práticas organizacionais que encarnem uma cultura inovadora e, conseqüentemente, sejam consideradas empreendedoras.

Schumpeter (1982) destacou o empreendedor inovador, aquele que desencadeia inovações, como o principal motor do desenvolvimento econômico. Segundo a visão do autor, a inovação é a característica distintiva do empreendedor, sendo que sua principal função é introduzir inovações, seja em termos de novos produtos, serviços, mercados ou fontes de matéria-prima. Em conformidade com suas ideias, é relevante ressaltar que a ação e o processo empreendedor geram crescimento econômico, um conceito amplamente aceito e disseminado entre os estudiosos do tema.

Com o significativo avanço da internet e dos benefícios que ela proporciona à economia, tanto novas empresas quanto aquelas já estabelecidas estão se ajustando e ingressando neste novo domínio, o virtual. Isso resulta em maior visibilidade, economia de despesas, aprimoramento da competitividade, expansão internacional e uma interação mais ampla com os consumidores online (e-consumidores). É o setor de crescimento mais rápido globalmente, causando impacto social ao capacitar novos microempreendedores (Pereira; Bernardo, 2016).

A evolução do empreendedorismo tem sido destacada nos meios acadêmicos e empresariais como essencial para o crescimento econômico das nações (GEM, 2000, 2001, 2002), como meio de estimular a inovação (Drucker, 1985) e como opção ao desemprego para aqueles que procuram oportunidades de trabalho. Normalmente, associa-se o termo à fundação de novas empresas que começam pequenas, sem



grande estrutura, e, gradualmente, vão se desenvolvendo, algumas alcançando o êxito (Dornelas, 2003).

No Brasil, o pioneiro curso de empreendedorismo no meio acadêmico teve início em 1981 na Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), uma instituição ligada à Fundação Getúlio Vargas (FGV) (Dolabela, 2008). Atualmente, o tema do empreendedorismo é abordado como disciplina em várias universidades e é integrado ao currículo escolar por meio de programas extracurriculares e políticas governamentais. Exemplificando, notamos a atuação destacada de programas promovidos pela Associação Junior Achievement (JA) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Através de iniciativas como o Prêmio SEBRAE de Educação Empreendedora, as práticas implementadas nas instituições de ensino, desde o ensino fundamental até o superior, recebem reconhecimento com o propósito de disseminar projetos e estimular o ensino do empreendedorismo no país.

Perfil e capacidade empreendedora

O empreendedor desempenha um papel que está ligado às mudanças que o mundo está experimentando devido à globalização e ao avanço tecnológico. O capitalismo e as nuances do mercado têm ampliado a importância do ato empreendedor diante das novas oportunidades de negócios. Segundo Ajzen e Fishbein (2018), adotar um comportamento empreendedor não se limita a alcançar metas e lidar com desafios variados, mas envolve um conjunto de atitudes que constroem relacionamentos de confiança e geram valor para as partes interessadas.

As habilidades e a motivação orientada para o empreendedorismo são moldadas pelos contextos culturais e sociais que encorajam o indivíduo a identificar e explorar oportunidades (Bird, 2017). O autor destaca a forte influência das questões sociais nas habilidades e motivação para o empreendedorismo, pois o comportamento empreendedor está intrinsecamente ligado aos aspectos culturais de uma região, especialmente no que diz respeito à capacidade de reconhecer oportunidades, que é o fator mais determinante para o envolvimento no empreendedorismo. Por outro lado, a chegada de novos negócios depende de oportunidades de capacidade empreendedora ou a capacidade de avaliar essas oportunidades (Díaz-Casero; Hernández-Mogollón, 2016).

Essa concepção do empreendedorismo ressalta quatro elementos fundamentais, independentemente do campo de atuação. Primeiro, o empreendedorismo engloba o processo de inovação e criação. Segundo, requer dedicação de tempo e esforço necessários. Em seguida, implica assumir os riscos essenciais. Por fim, envolve as recompensas inerentes ao empreendedorismo, incluindo independência e realização pessoal. Para alguns, o dinheiro é apenas um indicador do nível de sucesso (Hirsch; Peters, 2004).

Acredita-se que a habilidade empreendedora pode ser ensinada e compreendida por qualquer indivíduo, desmistificando a ideia de que tal aptidão seria inata ao ser humano (Dornelas, 2016). No entanto, há um acordo geral de que a educação empreendedora se diferencia do tradicional modelo de ensino ao se basear em atividades práticas e experiências em que o aluno desempenha um papel central na construção do conhecimento. As atividades práticas são contextualizadas com exemplos do mundo real, com o objetivo de preparar o indivíduo para lidar com a incerteza, a escassez de recursos e a necessidade de diferenciação, características típicas dos estágios iniciais de uma organização (Lopes, 2010).



Assim, é possível inferir que o êxito no mundo empreendedor é fundamentado em diversos fatores comportamentais e nas atitudes do indivíduo. Estes conjuntos podem diferir dependendo do contexto, e a análise do perfil empreendedor é realizada para facilitar a assimilação de práticas adequadas (Simões, 2008).

Material e métodos

Na abordagem quantitativa, elaboramos um questionário estruturado para coletar dados mensuráveis sobre a percepção da capacidade empreendedora. Identificamos e medimos variáveis específicas, como o conhecimento em empreendedorismo, a disposição para assumir riscos e as atitudes em relação à criação de um negócio. Além disso, selecionamos uma amostra representativa de estudantes do curso técnico para a pesquisa. Utilizamos técnicas estatísticas, como médias, desvio padrão, análise de correlação e testes de significância, para analisar os dados coletados.

Soares (2019) destaca que os métodos de pesquisa quantitativa são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes de um universo (público-alvo) por meio de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada.

Na abordagem descritiva, procedemos com a organização e apresentação clara dos dados coletados, utilizando tabelas, gráficos e outras representações visuais. Realizamos uma descrição minuciosa das características demográficas dos participantes e de outros fatores pertinentes à percepção empreendedora. Identificamos tendências e padrões nos dados, ressaltando eventuais diferenças significativas entre subgrupos. Na análise interpretativa dos resultados, enfatizamos descobertas notáveis e conexões com o contexto teórico. Adicionalmente, foram elaboradas conclusões que sintetizam e destacam os principais aspectos descritivos da percepção da capacidade empreendedora entre os estudantes do curso técnico. Na pesquisa descritiva é realizada a observação, registro, análise e correlação com fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los (Cervo; Bervian; Silva, 2007).

Quanto aos sujeitos da pesquisa, neste estudo, será examinada a compreensão da aptidão empreendedora entre os alunos do curso técnico em Eletrotécnica no IFPB - Campus João Pessoa. Pretende-se traçar o perfil do público analisado, identificar as características empreendedoras dos estudantes desse curso e avaliar a capacidade comportamental em relação às práticas empreendedoras. A inclusão dos alunos na pesquisa seguiu os critérios estabelecidos: estar devidamente matriculado no IFPB, ser aluno do curso técnico em Eletrotécnica nos anos 1, 2, 3 ou 4, e conceder autorização para participar do estudo.

A pesquisa buscou examinar se os estudantes possuem compreensão do conceito de empreendedorismo, se conseguem reconhecer oportunidades, se consideram iniciar um negócio próprio cientes dos riscos inerentes, se estão dispostos a dedicar-se integralmente, se não temem cometer erros e se apresentam habilidades para encontrar soluções inovadoras.

O estudo utilizou um questionário online elaborado através do *Google Forms*, composto por 15 itens, adaptado da pesquisa de Turchielo, Oliveira e Dalongaro (2019). A avaliação foi realizada por meio de uma Escala de *Likert* de 5 pontos, que abrange o nível de satisfação, variando de 1 para "Discordo Totalmente" a 5 para "Concordo Totalmente". Com o propósito de atingir os objetivos da pesquisa, efetuou-se um levantamento utilizando estatísticas descritivas simples, como frequência (f) e porcentagem (%), para descrever o perfil dos participantes.



deve ser encorajada, promovendo um pensamento coletivo de "agir proativamente" em vez de apenas reagir. De acordo com Dornelas (2003), esse conceito deve ser "comunicado" a todos os colaboradores, ou seja, destacar as vantagens de buscar soluções para focar as causas de um problema, em vez de buscar apenas o culpado.

Resultados e discussão

Para alcançar os objetivos do estudo, foi realizado um levantamento utilizando estatísticas descritivas básicas de frequência (f) e porcentagem (%) para caracterizar o perfil dos respondentes. Foram coletados dados das variáveis de sexo, faixa etária, ano/série do ensino médio técnico, turno de estudo, situação financeira e intenção de abrir o próprio empreendimento após concluir o ensino médio técnico no IFPB, conforme pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

Variáveis	Itens	f	%
1. Sexo	Feminino	26	38,2
	Masculino	42	61,8
	Total	68	100,0
2. Faixa Etária	Até 14 anos	-	-
	Entre 15 e 17 anos	14	20,6
	Entre 18 e 20 anos	44	64,7
	Acima de 21 anos	10	14,7
	Total	68	100,0
3. Qual ano/série do ensino médio técnico você está cursando?	1° Ano/série	10	14,7
	2° Ano/série	5	7,4
	3° Ano/série	17	25,0
	4° Ano/série	36	52,9
	Total	68	100,0
4. Turno em que estuda?	Manhã	10	14,7
	Tarde/Vespertino	58	85,3
	Total	68	100,0
5. Situação financeira	Só estuda	36	52,9
	Estuda e faz estágio	18	26,5
	Estuda e trabalha (jovem aprendiz e/ou carteira assinada).	14	20,6
	Total	68	100,0
6. Pretende abrir o seu próprio empreendimento quando concluir o ensino médio técnico no IFPB?	Não	22	32,4
	Sim	4	5,9
	Talvez	42	61,8
	Total	68	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Conforme a Tabela 1, este estudo alcançou uma amostra final de 68 respondentes (n=68), alunos do curso técnico em Eletrotécnica do IFPB - Campus João Pessoa, com idades entre 14 e 21 anos. Das 68 respostas recebidas, 38,2% eram do sexo feminino (26 estudantes), enquanto 61,8% eram do sexo masculino (42 estudantes).

A pesquisa envolveu alunos do 1° ao 4° ano do ensino médio técnico, com a maioria concentrada no 4° ano de Eletrotécnica, representando 52,9%. No que diz



respeito ao turno de estudo, 85,3% dos participantes (58 estudantes) estudavam no turno vespertino, enquanto 14,7% (10 estudantes) frequentavam o turno matutino.

Em relação à situação financeira, 36 estudantes afirmaram apenas estudar, 18 estudantes combinavam estudos com estágio, e 14 indicaram que estudavam enquanto trabalhavam como jovens aprendizes ou com carteira assinada. Quando questionados sobre a possibilidade de abrir um negócio próprio, 4 estudantes responderam afirmativamente, 22 negaram essa intenção, e 42 mostraram-se indecisos sobre a ideia.

Tabela 2 - Perfil empreendedor e práticas empreendedoras

Variáveis	Itens	Média	Desvio Padrão
Perfil empreendedor	01. Na minha família, existem pessoas empreendedoras.	3,44	1,587
	02. Creio que tenho habilidade em detectar oportunidades de pesquisas e/ou negócios.	3,44	1,042
	03. Sempre encontro soluções criativas para problemas de estudo e/ou profissionais com os quais me deparo.	3,62	1,120
	04. Prefiro uma atividade repleta de novidades a uma atividade rotineira.	4,12	,838
	05. Não tenho medo de errar e aprender com os erros.	3,74	1,253
	06. Frequentemente sou escolhido como líder em projetos ou atividades profissionais.	3,35	1,290
Práticas empreendedoras	07. Estou pronto para me dedicar ao máximo para me tornar um empreendedor.	2,79	1,216
	08. É meu plano iniciar o meu próprio negócio durante a graduação ou dentro de um curto prazo após a graduação.	2,35	1,143
	09. Meu objetivo profissional é me tornar um empreendedor.	2,32	1,239
	10. Meu objetivo profissional é me tornar um empreendedor com foco socioambiental.	2,21	1,288
	11. Estou determinado a criar uma empresa no futuro.	2,68	1,332
	12. Tenho pensado muito seriamente em iniciar uma empresa.	2,35	1,380
	13. Se eu tivesse a oportunidade e os recursos, gostaria de iniciar uma empresa.	3,65	1,401
	14. Se eu não tivesse recursos, buscaria formas para conseguir empreender.	3,06	1,402
	15. Entre diversas opções, eu prefiro a de ser um empreendedor.	2,32	1,239

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Na Tabela 2, observam-se as variáveis do perfil empreendedor (itens 01-06). Questionados se tinham pessoas empreendedoras na família (item 01), obteve-se uma média (M) de 3,44 e desvio-padrão (DP) de 1,587. Quando questionados sobre a habilidade em detectar oportunidades de pesquisas e/ou negócios (item 02), obteve-se M=3,44 e DP=1,042.

Filion (1999, citado por Martins, 2002, p. 4) descreve o empreendedor como uma pessoa de mente criativa, caracterizada por sua habilidade em estabelecer e alcançar metas, além de manter um alto nível de consciência em relação ao ambiente que o rodeia, utilizando essa consciência para identificar oportunidades de negócios.

Na Tabela 2, notam-se inicialmente as características empreendedoras das variáveis de perfil empreendedor (itens 01-06). Indagados se sempre encontram



soluções criativas para problemas de estudo e/ou profissionais (item 03), obteve-se $M=3,62$ e $DP=1,120$. Questionados se preferem uma atividade repleta de novidades a uma atividade rotineira (item 04), obteve-se $M=4,12$ e $DP=1,838$.

Hirsch e Peters (2004) descrevem o empreendedorismo como o processo dinâmico de gerar maior prosperidade. Indivíduos são os criadores de riqueza ao assumir os principais desafios, incluindo comprometimento de patrimônio e tempo na carreira. É o ato de inovar e criar algo novo com valor, investindo esforço e tempo significativos, abraçando riscos sociais, mentais e financeiros correspondentes e, como resultado, desfrutando da autonomia e da gratificação econômica e pessoal.

Na análise da Tabela 2, inicialmente, foram examinadas as variáveis que compõem o perfil empreendedor (itens 01-06). Questionados se não têm medo de errar e aprendem com os erros (item 05), obteve-se $M=3,74$ e $DP=1,253$. Além disso, observou-se que os respondentes frequentemente eram escolhidos como líderes em projetos ou atividades profissionais (item 06), obteve-se $M=3,35$ e $DP=1,290$.

As habilidades para tomar decisões e aproveitar ao máximo as oportunidades; a determinação e energia; a dedicação, otimismo e paixão pelo que fazem; a autossuficiência, liderança e ampla rede de contatos; o conhecimento, organização, habilidades de planejamento, disposição para assumir riscos calculados e contribuição para a criação de valor na sociedade são características essenciais dos empreendedores.

Ainda analisando a Tabela 2, observam-se as variáveis de práticas empreendedoras (itens 07-15). Questionados sobre a prontidão em se dedicar ao máximo para se tornarem empreendedores (item 07), obteve-se $M=2,79$ e $DP=1,216$. Quando questionados se estavam determinados a criar uma empresa no futuro (item 11), obteve-se $M=2,68$ e $DP=1,332$.

No contexto das motivações empreendedoras, destacam-se como características distintivas do potencial empreendedor o anseio pela autonomia (a aspiração à independência no processo de formulação de decisões estratégicas) e a motivação financeira (o anseio por alcançar ganhos econômicos). Pesquisas anteriores revelaram, por exemplo, que um forte desejo de autonomia pessoal influencia o desenvolvimento de empresas familiares e que empreendedores demonstram uma preferência por tarefas autônomas (Alstete, 2008).

Continuando a análise na Tabela 2, observam-se as variáveis relacionadas às práticas empreendedoras (itens 07-15). Quando questionados se, tendo a oportunidade e os recursos, gostariam de iniciar uma empresa (item 13), obteve-se $M=3,65$ e $DP=1,401$. Indagados se, não tendo recursos, buscariam formas para conseguir empreender (item 14), obteve-se $M=3,06$ e $DP=1,402$.

As oportunidades identificadas no empreendedorismo abrem caminho para a oferta de novos produtos ou serviços, desempenhando várias funções dentro do mercado. A capacidade de detectar essas oportunidades ajuda a perceber as novas necessidades do mercado, usando informações já existentes para conceber novos produtos e serviços (Bird, 2017).

Conclusões

Nas conclusões deste estudo, destaca-se a importância de investigar a visão dos estudantes do Curso Técnico em Eletrotécnica do Campus João Pessoa - IFPB em relação à capacidade empreendedora. Adicionalmente, é fundamental incorporar elementos empreendedores no currículo do curso técnico, oferecendo aos estudantes



não apenas conhecimentos técnicos, mas também habilidades práticas essenciais para enfrentar desafios no ambiente profissional.

Foi observado que a conscientização acerca da capacidade empreendedora pode impactar positivamente a trajetória profissional dos estudantes, preparando-os para aproveitar oportunidades no mercado de trabalho. Acredita-se que esta pesquisa possa contribuir para o avanço da literatura sobre os construtos e suas relações aqui estudadas. Nesse sentido, algumas sugestões devem ser levadas em consideração para futuras pesquisas. Pesquisas subsequentes poderiam explorar a aplicação prática de estratégias baseadas nas conclusões deste estudo, com o intuito de reforçar ainda mais a capacidade empreendedora dos estudantes de Eletrotécnica.

Por último, este estudo suscita reflexões sobre a necessidade constante de adaptar os programas educacionais para atender de forma mais eficaz às exigências de um mundo em constante evolução, onde a atitude empreendedora se configura como um diferencial de grande relevância.

Referências

ASSIS, Mariana Lara de. **Um estudo sobre o empreendedorismo: Conceituação e delimitação do empreendedor brasileiro**. Núcleo de Pesquisas e Publicações: Fundação Getúlio Vargas, 2018.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

CANUTO, Eduarda et al. Influência da capacidade empreendedora no comportamento empreendedor: moderação do traço de competitividade e da personalidade proativa. 1. ed. **Editora Z**, São Paulo, 2022.

CASAQUI, Vander. Concepções e significados do empreendedorismo social no Brasil e em Portugal: crise, performance e bem comum. *Observatório (OBS*)*, v. 8, n. 2, 2014.

DA COSTA, Pedro; WOLF, Sérgio Machado; RIBEIRO, Tatiana VA. Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática. *Revista de Ciências da Administração*, p. 09-29, 2006.

DA SILVA COELHO, Elainy Cristina. Educação empreendedora: Proposta metodológica para o ensino de empreendedorismo no ensino médio. *Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 7, p. 559-566, 2020.

DA SILVA, Ana Carolina Cozza Josende; FURTADO, Juliana Haetinger; ZANINI, Roselaine Ruviano. Evolução do empreendedorismo no Brasil baseada nos indicadores do global entrepreneurship monitor (GEM). *Revista Produção Online*, v. 15, n. 2, p. 758-780, 2015.

DA SILVA, Dirceu; LOPES, Evandro Luiz; JUNIOR, Sérgio Silva Braga. Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. *Revista de Gestão e*



Secretariado (Management and Administrative Professional Review), v. 5, n. 1, p. 01-18, 2014.

DA SILVA, José Alan Barbosa; SILVA, Murilo Sergio Vieira. Análise da evolução do empreendedorismo no Brasil no período de 2002 a 2016. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, v. 3, n. 2, p. 115-137, 2019.

DE OLIVEIRA, Gustavo José; VALDISSER, Cassio Raimundo. Análise de perfil: as principais características e os tipos de empreendedor verificados no gestor da CB Distribuição. **Revista GeTeC**, v. 8, n. 20, 2019.

DE OLIVEIRA, Luana Braz Nunes; ANDRADE, Marcos Antonio Ribeiro. A importância da educação empreendedora no ensino fundamental I. *LexCult: Revista Eletrônica de Direito e Humanidades*, v. 7, n. 2, p. 9-36, 2023.

DE OLIVEIRA, Luciane et al. **Aprendendo a empreender: paralelo do perfil empreendedor entre alunos do 3º ano do ensino médio**. Anais do Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional, v. 1, n. 1, 2018.

DE SOUSA, Edileusa Godói; GANDOLFI, Peterson Elizandro; GANDOLFI, Maria Raquel Caixeta. Empreendedorismo social no Brasil: um fenômeno de inovação e desenvolvimento local. **Dimensión Empresarial**, v. 9, n. 2, p. 22-34, 2011.

DE SOUZA VERTER, Sergio. Empreendedorismo corporativo. **Maiêutica-Estudos Contemporâneos em Gestão Organizacional**, v. 1, n. 1, 2013.

DÍAZ-CASERO, J. Carlos; HERNÁNDEZ-MOGOLLÓN, Ricardo; ROLDÁN, José L. A structural model of the antecedents to entrepreneurial capacity. **International Small Business Journal**, v. 30, n. 8, p. 850-872, 2012.

DO NASCIMENTO NAZARETH, Carla Cristina et al. A educação empreendedora: como ferramenta de desenvolvimento humano. **Revista UNIARAGUAIA**, v. 9, n. 9, p. 260-279, 2016.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: conceitos e aplicações. **Revista de Negócios**, v. 9, n. 2, 2007.

DOS SANTOS SOUZA, Roosiley; SILVEIRA, Amelia; DO NASCIMENTO, Sabrina. Ampliando a mensuração da intenção empreendedora. **Revista de Administração FACES Journal**, 2018.

FILARDI, Fernando; BARROS, Filipe Delarissa; FISCHMANN, Adalberto Américo. Do homo empreendedor ao empreendedor contemporâneo: evolução das características empreendedoras de 1848 a 2014. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 13, n. 3, p. 123-140, 2014.

GOMES, Danilo Cortez; DE FARIAS SILVA, Luciano Alexandre. Educação empreendedora no ensino profissional: desafios e experiências numa instituição de ensino. **Holos**, v. 1, p. 118-139, 2018.



GONÇALVES, Ketlynn Dopiate et al. **As ferramentas de empreendedorismo utilizadas nos cursos de administração de Curitiba e São José dos Pinhais.** Memorial TCC Caderno da Graduação, v. 6, n. 1, p. 353-372, 2020.

HASHIMOTO, Marcos; DA FONSECA JR, Ranulfo Soares. A importância do ensino empreendedor na formação do nível técnico. *Revista de Negócios*, v. 23, n. 3, p. 7-18, 2019.

HIRATA, André Yuji Tamaoki. **Perfil empreendedor: as principais características de um empreendedor serial.** 1. ed. Editora Y, Rio de Janeiro, 2021.

LOPEZ JÚNIOR, Gumersindo Sueiro. **Empreendedorismo e Desenvolvimento: uma relação em aberto.** 2. ed. Editora XPTO, São Paulo, 2020.

LIRA, Thaís Telles Queiroz et al. **Estudos e experiências na área de educação empreendedora e estímulo a inovação para crianças e jovens: uma análise comparativa.** Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Alagoas, 2020.

LOPES, Cristina Lúcia Janini. Educação empreendedora: um estudo do projeto de empreendedorismo 10.0 aplicado aos alunos do curso técnico em informática. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, v. 1, n. 1, p. 39-44, 2015.

MIGUEZ, Viviane Brandão; LEZANA, Álvaro Guilherme Rojas. Empreendedorismo e inovação: a evolução dos fatores que influenciam o empreendedorismo corporativo. *Navus: Revista de Gestão e Tecnologia*, v. 8, n. 2, p. 112-132, 2018.

MOURA, Estefany Rafaela Morais de. **Empreendedorismo e a sua relevância para estudantes universitárias de gestão comercial.** Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), 2021.

PEREIRA, Karen Alves. **Empreendedorismo na base da pirâmide e empreendedorismo social: desafios das políticas públicas no estado do Rio de Janeiro.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas)- Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

RODRIGUES, Darlene Silveira; DOS SANTOS, Rosa Maria Nascimento; DE OLIVEIRA, Raimundo Corrêa. A temática de propriedade intelectual como parte da formação dos alunos dos cursos técnicos dos Institutos Federais da Região Norte. *Cadernos de Prospecção*, v. 16, n. 1, p. 51-68, 2023.

RODRIGUES, Sofia. **Empreendedorismo.** Lisboa: ANJE, 2008.

ROSA, Catarina et al. Inteligência emocional e capacidade empreendedora dos estudantes do ensino superior. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, v. 3, n. 1, p. 631-640, 2011.



ROSSONI, Luciano et al. Explorando as relações do empreendedorismo de negócios com empreendedorismo social no Brasil. *REAd-Revista Eletrônica de Administração*, v. 13, n. 3, p. 612-633, 2007.

SAES, Danilo Xavier; PITA, Fabio Henrique Soares. Empreendedorismo no ensino superior: uma abordagem teórica. *Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais*, v. 4, n. 2, p. 33-41, 2007.

SALIM, Cesar; SILVA, Nelson. *Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora*. Elsevier Brasil, 2013.

SALLES, Elaine Veloso; DA ROSA, Ricardo Lemes. O empreendedorismo na perspectiva dos alunos do ensino médio do município de São José dos Pinhais-PR. *Caderno PAIC*, v. 16, n. 1, p. 185-204, 2015.

SAMPAIO, CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO; DIAS, ANA VITÓRIA DELMONDES. *Empreendedorismo virtual: o uso de plataformas digitais como estratégias competitivas em serviços de estéticas na cidade de Juazeiro do Norte-CE*. Trabalho de Conclusão de Curso, 2019.

SANTOS, Susana Correia; CAETANO, António; CURRAL, Luís. Atitude dos estudantes universitários face ao empreendedorismo: como identificar o potencial empreendedor? *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, v. 9, p. 2-14, 2010.

SILVA, Jessica Rangel et al. *Percepções de impacto da educação empreendedora: implicações para políticas públicas*. 2020.

SOUZA, Eda Castro Lucas; JÚNIOR, Gumersindo Sueiro Lopez. Empreendedorismo e desenvolvimento: uma relação em aberto. *RAI Revista de Administração e Inovação*, v. 8, n. 3, p. 120-140, 2011.

TURCHIELO, Rafael De Grandis; DE OLIVEIRA, Luciane; DALONGARO, Roberto Carlos. *Formação empreendedora: percepção do perfil empreendedor dos estudantes do ensino médio*.

VERGA, Everton; DA SILVA, Luiz Fernando Soares. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 3, n. 3, p. 3-30, 2014.

VIEIRA, Filipa Dionísio; RODRIGUES, Cristina Santos. Os estudantes de engenharia e as suas intenções empreendedoras. *Revista Produção Online*, v. 14, n. 1, p. 242-263, 2014.